

SEM SIMPLÍCIO, TUDO SIMPLIFICADO...

Campo Manuel Soares Barreto.
Árbitro: Francisco Rodrigues, de Leiria.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vitor Marques, Luz e Salvador (Abrantes); Marques e Morais; Alcino, Rogério, Nelo e Marquitos.

LUSITANO — Loureiro: Libório, Carvalho, Riscado e Simplicio (Mário); José Xico e Macau; Quim, Edgar (Zorrinho), Duro e Janota.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Morais, Abrantes e Rogério, aos 72, 73 e 81 minutos.

Cartão amarelo para Riscado e Duro, ambos do Lusitano, o primeiro por entrada violenta e o segundo por o árbitro considerar que nouve maõ na boia.

Não restam dúvidas que está a ser bem notória a melhoria do Sintrense, traduzida, de resto, nos bons resultados alcançados ultimamente, com especial relevo para a magnífica igualdade que, no Domingo anterior, foi impor, por sinal de forma bem categorica e merecida, conforme toda a critica assinalou, ao categorizado Portimonense, feito, na verdade, tanto de realgar quanto é certo ter-se registado no próprio terreno algarvio.

Por isso, afigura-se-nos que, para a briosa e voluntariosa turma de Évora, a sua deslocação a Sintra não se terá registado na melhor altura.

E que, conforme já deixamos assinalado, o Sintrense está a atravessar um bom momento.

Como se esperava, os locais começaram por imprimir grande pendor ofensivo, através de constantes lances de ataque, forçando a defesa alentejana a um trabalho exaustivo e a uma atenção permanente. Quando eram decorridos apenas cinco minutos de jogo já Loureiro havia sido obrigado a três vallosas e difíceis intervenções, ao anular perigosas avançadas dos dianteiros locais. Os visitantes, entretanto, procuravam surpreender o seu antagonista por meio de lances de contra-ataque e verdade se diga que algumas vezes, embora poucas, causaram alguns embaraços ao atento Amaral.

Não obstante, no entanto, todos os esforços e vontade dos sintrenses em concretizarem a sua superioridade, a verdade é que o intervalo chegou com o marcador em branco, resultado considerado bastante li-sonjeiro para os lusitanistas.

No segundo tempo o domínio da turma da «casa» viria a tornar-se ainda mais nítido, mais manifesto. Os lances de perigo junto do guardaõ eborense surgiam num ritmo cada vez mais impressionante, mas Loureiro, com uma actuação porten-tosa, bem secundado por Simplicio (com a saída deste tudo ficou mais simplificado para o Sintrense), tudo contrariava, tudo defendia. Entretanto, notava-se que a equipa visitante (agora treinada pelo conhecido Vital) já ia revelando certa fadiga e a dar mostras que a «qualidade lhe servia perfeitamente. Mas era de todo impossível suster todo aquele domínio, toda aquela superioridade, pelo que o tento do Sintrense era aguardado a todo o momento. E, tal como diz o povo: «tanta vez o cantaro vai à fonte... que lá fica a asa». Com efeito, aos 72 m, a turma local colocou-se, finalmente, na posição de vencedora. Depois de várias cargas e recargas, a bola foi a Morais, que, de fora da grande área, bateu Loureiro, «tias», quanto a nós mal vencido. E, no minuto imediatamente a seguir, novo tento surgiu nas redes do Lusitano, desta vez da autoria de Abrantes. E, caso curioso,

(Continuado da 6.ª página)

ficámos novamente com a impressão que a defesa eborense voltou a ser mal batida.

E pronto! O sector defensivo visitante, que até aí se mostrara coeso e seguro, passou por se apresentar como um autêntico «corredor aberto», mostrando-se totalmente incapaz de segurar os avançados contrários, que, acutilantes e decididos, revelando cada vez maior pendor atacante, puseram a «cabeça em água» ao valoroso Loureiro. E, como resultado de tal superioridade, os locais aumentaram a vantagem para 3-0 aos 81 m, por intermédio de Rogério, que, infiltrando-se de maneira fulgurante, «fuzilou» o guardaõ alentejano. Este foi, incontestavelmente, o melhor tento da partida.

Voluntariosos e aplicados, os eborenses tudo fizeram por reduzir a diferença, mas a verdade é que as melhores ocasiões de tento ainda surgiram junto de Loureiro, que defendeu algumas bolas que levavam o rólulo de golo.

Por menor que registamos com agrado: a partida, embora disputada com muito ardor e entusiasmo, decorreu sem quaisquer problemas no aspecto disciplinar.

A arbitragem não teve qualquer influência no resultado e isso já é grato assinalar. Pareceu-nos, porém, que teve alguns deslizes. E quanto ao cartão amarelo atribuído a Duro, não vimos qualquer falta que o justificasse. Viu-se nitidamente que foi bola na mão e não mão na bola. De qualquer das formas, não desgostámos do trabalho do sr. Francisco Rodrigues.

ANTERO FERNANDES